

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Aviso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

19 de dezembro.

Foi ante-hontem a tal magna reunião do partido progressista. E obriga-me o meu dever de cronista a declarar aos leitores que ninguém ficou satisfeito, a não ser a corôa e o governo.

Os patetas dos republicanos ainda acreditavam na fingida indignação dos magnates progressistas. Esperavam, ao que parece, que os historicos granjolas se pronunciassem pela abstenção. A ralé progressista, por outro lado, também levava a ingenuidade até acreditar que os seus chefes seriam d'esta vez mais energicos do que o costume. Afinal, ficaram todos com cara d'anos. A cara do costume... não ha que admirar.

A abstenção auxiliaria extraordinariamente os republicanos, visto que seria o meio dos progressistas mais energicamente e a salvo desfeitearem a corôa. A corrente do partido progressista, a dos mandões provincianos e a da plebe, era para ahi. Como se sabe, a politica, para esses mandões, cifra-se em arranjar nichos para os afilhados e subsidios para estradas e concertos de egrejas. Mas como vêem que as circunstancias não permitem por enquanto o regabofe do costume, levavam presentemente a abnegação até dispensarem por algum tempo o poder. Isto é o que dizem uns. Outros, porém, affirmam que é o contrario. Que os mandões da provincia queriam a abstenção mas era para elegerem republicanos. Que o rei ficaria a tremer se visse vinte cinco ou trinta deputados republicanos na camara. E que d'ahi até lhes cahir o poder na mão seria um ápice. E' o que dizem muitos. E, a falar a verdade, eu sou mais da opinião d'estes do que dos primeiros.

Seja como fôr, não ha duvidas de que a maioria do partido progressista era pela abstenção. Mas como as camarilhas do Paço não são falhas de rabulice, embora sejam falhas de capacidade, arranjam as coisas de fôrma que não passe tudo de muito fumo e pouco fogo, rindo-se á socapa das ameaças revolucionarias do *Correio da Noite*.

Para quem não estivesse cego de todo, era de vêr que o rei, e gente que o cerca, não cediam sem mais nem menos ás pressões da conspiração Franco-Valbom-Oliveira Martins. O rei é pouco sagaz. A gente da côrte não tem azas para grandes vôos. Mas tem todos o característico d'esta matreirice indigena, que tanto é apanagio de sabios como de moços de fretes. E' uma *ronha* que distingue a raça. Não tem mais nada; mas tem isso.

O rei não cederia, embora a sua estima seja toda pelos conspiradores, não cederia á conspiração se lhe não conhecesse as consequencias todas. Pois alguém acredita que a corôa fosse tão imbecil que desse a dissolução aos regeneradores se tivesse probabilidades, sequer, do partido progressista se lançar nos braços dos republicanos? Ou é preciso considerar a corôa destituida de toda a matreirice, até d'aquella

em que os gallegos são eximios, ou ella não daria nunca um passo tão perigoso e arriscado. A corôa preparou-se, tateou o terreno, prendeu os mais perigosos á argola e só depois descarregou o golpe.

Os chefes do partido progressista tem a audacia de todos os nossos chefes, de todos os triumphos d'este paiz. Já n'outro dia escrevi aqui como se me offerecem ridiculas as chufas com que os nossos homens tratam as coisas do Brazil. Onde encontraríamos nós, em Portugal, um homem capaz de arrostar com as tremendas difficuldades com que arrosta presentemente qualquer dos homens comprometidos na lucta do Brazil? Onde temos nós um Floriano ou um Custodio José de Mello? Mas nem por isso os nossos politicos deixam de metter a ridiculo, todos os dias, os acontecimentos e as coisas do Brazil. Já é preciso... petulancia!

Os chefes do partido progressista são audaciosos a valer. Uma vez tiveram uma revolução preparada contra o rei D. Luiz. Escolheram o actual conde de S. Januario para chefe militar da revolução. Mas como o manso aristocrata allegasse que não tinha *patente* para se pôr á frente de uma *bernarda*, desistiram do proposito e deixaram em paz o fallecido monarcha. Por aqui se vê o que são os homens!

O sr. José Luciano de Castro é, incontestavelmente, um dos nossos homens publicos de melhores intenções. Mas, além de se ter tornado cúmplice em todas as grandes traficancias do ultimo governo progressista, está pessoalmente collocado n'uma situação falsa. *Precisa* de que o *deixem viver* e quem precisa d'isso ha de *curvar a cabeça*, ou queira ou não queira. E' esse o principal chefe.

Quem são os outros generaes do partido? E' o sr. conde de S. Januario, que nunca foi homem para nada, e que, além d'isso, está physicamente inutilizado? E' o sr. João Chrysostomo, também um velho tropego e *leal servidor* do rei, como o Paço o considera? Quando a *Liga Liberal* teve uma massa enorme de officiaes entre os seus associados, quando ameaçou seriamente o throno, foi o sr. João Chrysostomo o homem escolhido pela camarilha para *deter a onda*. A esse proposito poderia eu contar coisas muito curiosas. Mas ficará para occasião mais oportuna.

Ora são estes os marechaes do partido progressista. Que tem a corôa a recear d'elles, é que esperavam d'elles os *revolucionarios*?

Se o partido progressista quizesse, poderia, incontestavelmente, fazer muito mal á situação monarchica. Mas, como os leitores se lembram, do que eu duvidei sempre foi de que elle quizesse fazer alguma coisa. E não eram erradas as minhas duvidas.

E nem só os marechaes estão côactos, faltos de sinceridade ou corruptos. Os pequenos chefes estão na mesma situação. Assim, um dos periodicos de provincia que se tem mostrado mais ameaçadores é a *Soberania do Povo*. Pois ainda ha pouco um homem muito conhecedor dos arranjos politicos me garantia que o sr. Albano de Mello é d'aquelles a quem o governo tem feito mais

favores e mais concessões politicas.

«São uns *gajos*, meu amigo, são uns *gajos*, diz-me o individuo em questão.»

Gajões, que é mais do que *gajo*!

— Continua *indecisa* e *inexplícavel* a lucta do Brazil. Mas vençam gregos ou trojanos, ou sejam quaes forem os que hajam ganho terreno, o que é certo é que a lucta tem sido séria e valente. Não merece as troças nem as ironias com que os nossos *guerreiros* jornalistas a tem tratado. Sem duvida que ha por lá muitas faltas e muitas coisas que dão vontade de rir. O Brazil, militarmente, não é a Alemanha. Sobre isso estamos de accordo. Isso, porém, não auctorisa a conclusão forçada que se tem pretendido tirar, mais uma vez, dos acontecimentos, isto é, que o Brazil é um paiz de opera comica. Ainda que o fosse, não eramos nós, portugueses, os mais auctorizados a dizel-o. Desde que o Brazil é um povo da nossa raça, amesquinhal-o a elle é amesquinhar-nos a nós. Não sendo, insistir n'essa affirmacão é uma catturice asnatica, além d'uma manifestação injusta.

Como já disse atraz, começa porque não encontraríamos em Portugal uma energia militar ou politica que se compare, quer com a do almirante Custodio José de Mello, quer com a do marechal Floriano Peixoto. Para sustentar uma lucta nas condições em que se travou a do Brazil é preciso ter uma *coisa*, que, infelizmente, já é rara em Portugal. Depois, se é certo que o exercito brasileiro não tem grande instrucção, se é manifesta a sua falta de artilheiros—ha de ficar memoravel na historia a sahida do *Aquidaban*, sem avarias, sob o fogo das fortalezas da barra—ficou ao menos completamente desmentida a tradicção de indisciplina de que aquelle exercito gosava. Não são indisciplinadas, nem o podem ser, as tropas que se conservam tres mezes em guerra aberta, n'uma guerra civil, obedientes aos seus chefes e por entre a tendencia que geralmente existe de revolta e insubordinação contra os poderes substituidos.

E' indispensavel que se faça a devida justiça a todos.

De resto, eu continuo a acreditar muito pouco na resurreicção do imperio brasileiro. Se fosse na Europa, não daria nada pela republica, depois dos erros e dos crimes dos republicanos. Em Portugal, por exemplo, a repetição,—que, aliás, é fatal—dos mesmos factos governativos, teria dado, ha muito, com a republica no chão. Mas na America as condições do meio são diferentes. Entretanto, até vêr não é tarde.

Tambem não julgo muito provavel ainda a queda do marechal Floriano. A lucta decisiva ha de ser travada em terra. De contrario já o presidente da republica, que não tem um soldado de marinha comsigo, teria sido apeado ha muito. Ora eu vejo o exercito, ou a grande massa do exercito, pelo menos, ao lado do marechal. E enquanto isso succeder, continuam as probabilidades de triumpho do lado do governo.

Por ora não se tem passado de escaramuças. Nem mesmo uma batalha naval decidirá a questão. Só depois d'um desembarque e

de um combate importante entre os dois exercitos se poderá dar por decidida a questão.

Edmundo Machado, facultativo especialista de molestias dos olhos, communica por esta fôrma aos seus clientes e ao publico que durante o proximo anno de 1894 não exercerá a clinica.
Aveiro, 19 de dezembro de 1893.

Edmundo Machado.

A POLICIA

(ENTRE PARENTHESIS)

Temos de ceder á curiosidade dos nossos leitores que desejam orientar-se dos desatinos da policia, cujos apontamentos possuímos. Depois de havermos levantado uma ponta do véo que encobria attentados escandalosos e monstruosos, essa curiosidade justifica-se e vence-nos a reserva que nos tinhamos imposto logo que se iniciou procedimento contra o commissario de policia.

Entretanto, fazendo narraçao de factos, que é n'este momento o que mais importa á anciedade publica, deixámos de arrojarmos accusação directa, para historiar-mos meramente, habilitando assim o publico a discernir quanto anomala é a existencia da policia em Aveiro, tal qual ahi o enxovalhou, e envergonhou este povo, por actos de revoltante iniquidade, de requintadas selvagerias, e de torpes veniagens.

Façamos, pois, historia.

Na madrugada de um dos primeiros dias do mez de abril de 1890, a policia assaltou uma casa de jogo, no largo do Rocio. Durava ainda a feira de Março, e aquelle acontecimento, pelos incidentes grotescos que occorram, fez echo. Os jogadores responderam em policia correccional, sendo condemnados em multa. A mobilia e a roleta encontradas na casa do jogo foram vendidas em hasta publica.

Com pasmo dos circumstantes, a roleta foi arrematada por um empregado do commissariado, por ordem do proprio commissario, para quem era a mesma roleta, pela quantia de 32\$000 réis. O caso, como dissémos, fez surpresa; mas com o andar dos tempos, a impressão desvaneceu-se.

Parece que o commissario chegou a arrepender-se da compra, não pelo acto indecoroso, mas porque o negocio lhe enganava as esperanças gananciosas. A procura não lhe chegava á conta. Porém, no mez de agosto d'este anno, conseguiu em Espinho chegar a accordo com o sr. D. Antonio Fernando, a quem o sr. commissario offereceu a sua querida roleta, vendendo-a por 60\$000 réis!

Uma uzura medonha, que chega a dar quasi 100 por cento! Mas não foi tanto quanto o commissario pedia, que era 70\$000 réis!!!

O sr. commissario, legislando segundo a inspiração das suas necessidades pecuniarias, exige réis 1\$400 por cada auto de busca e apprehensão a que vae proceder em serviço publico ou serviço

crime, logrando por esta fôrma o queixoso ou participante. Um d'estes casos succedem recentemente com o queixoso sr. José Maria da Silva, de Ilhavo, quando reclamou do sr. commissario o auxilio da policia para descobrir umas fazendas que lhe haviam roubado.

Além dos 1\$400 réis, quer mais 1\$280 réis como deslocação. Todo este serviço o queixoso pagou, ficando-lhe o auxilio por uma conta calada, visto que a mesma auctoridade exigiu mais que lhe pagasse as despesas de transporte em carruagem!

Com taes disposições auctoritarias, um individuo a quem seja roubada uma quantia pequena lucraria mais ficando sem ella; pois se a pôde reaver do ladrão, tem de largal-a no bolso da auctoridade policial, a quem vae pedir socorro.

Mais historia no proximo numero.

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinaria de 16 de dezembro

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr. Alvaro de Moura, Netto, João Ribeiro, José Marques, Carlos Mello, Alves da Rosa e Athanasio.

Discutiu-se o orçamento geral, que foi approvedo, sendo incluidas no mesmo varias verbas, entre as quaes figura a necessaria para a expropriação das casas que devem ser demolidas para o alargamento da rua Mendes Leite, na parte que liga a rua José Estevão com o largo da Princeza D. Amelia (antigo Cojo), nas immediações do qual deve mais tarde ser construido o mercado municipal em projecto.

A camara entendeu dever habilitar-se para fazer a expropriação, visto que mais tarde toda a rua Mendes Leite (hoje rua dos Mar-notos) para o nascente deverá sofrer igual alargamento com o fim de ligar as duas praças por meio de uma rua que offereça as necessarias commodidades.

Pretendendo a viuva Mieiro reconstruir era urgente a expropriação para que mais tarde se não tornasse impossivel, por excessivamente caro, um melhoramento importante, como tem succedido com tantos outros n'esta malfadada terra.

Governador civil

Partiu no sabbado para a capital o sr. visconde de Balsemão, illustre governador civil d'este districto.

Deve realizar-se brevemente o concurso para o provimento de 150 cadeiras de instrucção primaria, vagas em diversos pontos do paiz.

Jury commercial

Na sala do tribunal d'esta comarca realisou-se no domingo a eleição do jury commercial, que tem de funcionar no proximo futuro anno.

Foram eleitos: Effectivos—Carlos da Silva Mello Guimataes, Antonio Cardoso de Azevedo, Domingos José dos

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS

ORÇAMENTOS E CONTAS

DAS

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

ESTA util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e suplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.^a—Guarda.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Emile Richebourg
A Martyr
 A sabir brevemente
 Editores BELEM & C.^a
 Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.
 ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
ELEMENTOS DE BOTANICA
 (Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)
 ILLUSTRADO COM 236 GRAYURAS
 Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botânica nos lyceus.
 Preço brochado, 1,000 réis.
Guillard, Aillaud & C.^a
 R. Aurea, 242, Lisboa

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO

O POVO DE AVEIRO

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licôres.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro. Preço 600 réis.

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARGENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.^a

Rua Aurea, 242, 1.^o—LISBOA

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lanchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refreos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o holor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado. Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as differentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1,600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES—BELEM & C.^a—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 40 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes—Rua do Espirito Santo.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

JOAQUIM JOSE DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior